

## ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM MODALIDADE RESIDÊNCIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: egressos no mercado de trabalho

Virginia Polli dos SANTOS<sup>a</sup>  
Iveth Yamaguchi WHITAKER<sup>b</sup>  
Suely Sueko Viski ZANEI<sup>c</sup>

### RESUMO

Este estudo descritivo foi realizado com o objetivo de verificar como ocorreu a inserção de 26 egressos do Curso de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) no mercado de trabalho, em outros programas de pós-graduação e o significado do Curso para a vida profissional. Os resultados obtidos por meio de questionário evidenciaram que: 73,1% dos egressos ingressaram imediatamente no mercado de trabalho e 11,4% concluíram o mestrado. Aquisição de autoconfiança, habilidade prática e expansão de conhecimentos foram relatadas como aspectos positivos. Atividades de gerenciamento, liderança de equipe e manuseio de equipamentos precisam ser reforçadas para melhoria da formação do enfermeiro que atuará em UTI.

**Descritores:** Educação de pós-graduação em enfermagem. Unidades de terapia intensiva. Prática profissional.

### RESUMEN

*Este estudio descriptivo se realizó con el objetivo de constatar como se produjo la inserción de 26 egresados del Curso de Especialización en Enfermería, Modalidad Residencia en Unidad de Cuidados Intensivos (UCI), de la Universidad Federal de São Paulo (UNIFESP), Brasil, en el mercado del trabajo, en otros programas de postgrado y el significado del Curso para su vida profesional. Los resultados obtenidos por medio de un cuestionario mostraron que: el 73,1% de los egresos habían ingresado inmediatamente al mercado de trabajo y el 11,4% habían concluido el curso de Maestría. Como aspectos positivos se mencionaron, la adquisición de autoconfianza, la habilidad práctica y el incremento de la base de conocimientos. Las actividades relacionadas a la gerencia, al liderazgo del equipo y al manejo de equipos necesitan reforzarse con el propósito de mejorar la formación de profesional de enfermería que se desempeñará en Unidades de Cuidados Intensivos.*

**Descriptor:** Educación de postgrado en enfermería. Unidades de terapia intensiva. Práctica profesional.

**Título:** Curso de Especialización en Enfermería Capacitación en Periodo Integral en Unidad de Cuidados Intensivos: egresados en el mercado del trabajo.

### ABSTRACT

*This descriptive study aimed at studying how 26 nurses graduated from Nursing Specialization Course, Residency Program in Intensive Care Unit (ICU), of São Paulo Federal University (UNIFESP), Brazil, were inserted in the labor market, and in other graduate programs, and the meaning of this course for their professional life. The questionnaire applied showed that: 73.1% nurses were immediately admitted in the labor market, and, after ICU training, 11.4% nurses obtained a master degree. The positive aspects considered were acquisition of self-confidence and practical skills, and knowledge improvement. Further training in ICU management, leadership, and equipment handling needs to be carried out to improve education in intensive care nursing.*

**Descriptors:** Education, nursing, graduate. Intensive care units. Professional practice.

**Title:** Nursing Specialization Course Residency Program in Intensive Care Unit: graduated nurses in the labor market.

<sup>a</sup> Enfermeira. Egressa do Curso de Especialização Modalidade Residência em Unidade de Terapia Intensiva da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

<sup>b</sup> Docente da área de Enfermagem em Cuidados Intensivos do Departamento de Enfermagem da UNIFESP.

<sup>c</sup> Enfermeira da área de Enfermagem em Cuidados Intensivos do Departamento de Enfermagem da UNIFESP.

## 1 INTRODUÇÃO

O programa de Residência em Enfermagem surgiu no Brasil em 1961 e em uma das primeiras citações a seu respeito foi descrito como um período de capacitação profissional com ênfase na prática em campo, com vistas a alcançar competência em uma área específica<sup>(1,2)</sup>.

A Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em 1995, iniciou o programa de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência, sendo uma mescla entre a estrutura de um curso de Especialização e a Residência Médica, porém com características próprias à prática da enfermeira. Os objetivos do programa eram: habilitar enfermeiros nas diversas áreas de especialidade, em regime de tempo integral e dedicação exclusiva, em intenso programa de treinamento em serviço; contribuir com a implementação do cuidado sistematizado de enfermagem no Hospital São Paulo e com isso melhorar a qualidade da assistência prestada nessa instituição<sup>(3)</sup>.

A carga horária do programa totalizava 5.600 horas a serem cumpridas em dois anos, sendo 1.400 horas teóricas destinadas às aulas e realização de trabalhos, e 4.200 horas destinadas às atividades práticas em campo.

A procura pelo programa de residência nessa Instituição aumentou anualmente. O estudo sobre a avaliação geral do Programa de Residência da UNIFESP, incluindo a inserção desses profissionais no mercado de trabalho, mostrou que houve boa aceitação, tanto dos hospitais quanto das escolas de enfermagem<sup>(3)</sup>.

A Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência na UNIFESP, em um período de nove anos, de 1995 até 2004, formou oito turmas. Ao longo do seu desenvolvimento, o programa foi reformulado quanto à distribuição de vagas nas diversas especialidades para atender a demanda da procura e, na distribuição de aulas teóricas e práticas para atender às necessidades do mercado de trabalho<sup>(3)</sup>.

Uma das áreas de maior procura foi a de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de pacientes adultos que ofereceu, somente, duas vagas no primeiro ano do curso, aumentando para quatro vagas nos anos subsequentes, assim como as áreas de Enfermagem em Cardiologia e Enfermagem em Emergências<sup>(3)</sup>.

No estudo sobre a avaliação geral dos programas de residência não foi incluída a avaliação específica da área de Enfermagem em UTI, assim os dados sobre a inserção dos egressos, desta área, no mercado de trabalho após a conclusão da residência não foram apresentados.

Considerando o tempo de existência do programa de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em UTI, e a ausência de dados sobre avaliação deste programa e de seus egressos, realizou-se este estudo para obtenção de subsídios que pudessem contribuir para o desenvolvimento desse tipo de programa.

Portanto, com base no Curso de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em UTI da UNIFESP, os objetivos deste estudo foram: verificar como ocorreu a inserção dos egressos no mercado de trabalho considerando áreas de atuação, tipos de atividades, valorização do título na remuneração, adequação do conteúdo para a prática clínica, sua inserção em outros programas de pós-graduação e, o significado do Curso para a vida profissional.

## 2 MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo descritivo exploratório, cuja população foi constituída dos 26 egressos do programa de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em UTI, da UNIFESP.

A coleta de dados foi realizada de setembro a novembro de 2004, iniciando-se pelo levantamento das fichas dos alunos na Secretaria dos Cursos de Especialização, após a obtenção da autorização da Coordenação do Curso, da Chefia do Departamento de Enfermagem e da aprovação do projeto no Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP.

Os dados obtidos das fichas dos alunos que concluíram a residência na área de UTI (adulto) foram: nome, telefone, endereço, ano de ingresso e de conclusão do curso.

As informações e os objetivos do estudo foram esclarecidos pessoalmente ou por meio eletrônico e, após obtenção do termo de consentimento livre e esclarecido, solicitou-se aos participantes que respondessem um questionário.

Aos 24 egressos que residiam na cidade de São Paulo, o questionário foi entregue pessoal-

mente pela autora e, aos dois que residiam em outras cidades, foi enviado por meio eletrônico e correio.

Previamente à aplicação do questionário, realizou-se um teste piloto com cinco ex-residentes de outras áreas. O resultado desse processo mostrou que o questionário não necessitava de revisão.

Os dados coletados foram inseridos em planilha eletrônica, sendo submetidos à estatística descritiva e apresentados em tabelas por meio de números absolutos e percentuais.

### 3 RESULTADOS

A totalidade dos egressos, do Programa de Residência em Enfermagem em UTI, aceitou participar deste estudo, assim a população foi constituída de 26 enfermeiros. O sexo feminino foi predominante (92,3%) e a idade média foi de 29 anos, (de 24 a 35 anos;  $DP \pm 3$  anos).

Do total de egressos, 19 (73,1%) inseriram-se imediatamente no mercado de trabalho, seis enfermeiros (23,1%) em seis meses e apenas um egresso não se encontrava atuando no mercado de trabalho até a conclusão deste estudo, pois tinha se mudado para outro país.

Quanto à área de atuação profissional no primeiro emprego, verificou-se que entre os inseridos no mercado (25), 24 egressos (96,0%) foram contratados para atuar em UTI, e um egresso (4,0%) contratado na área de epidemiologia hospitalar.

Após nove anos da conclusão da primeira turma de residentes de Enfermagem em UTI da UNIFESP, dos 24 enfermeiros que foram inicialmente contratados para trabalhar em UTI, 18 (75,0%) continuavam trabalhando nessa área.

Para 24 (96,0%) enfermeiros contratados para atuar em UTI, o título obtido com a conclusão da Residência não foi considerado na remuneração inicial. Dentre as justificativas apresentadas, 16 deles (66,6%) responderam que na instituição onde iniciaram suas atividades profissionais não havia diferenciação salarial aos profissionais com título de especialista ou porque na instituição não havia plano de carreira. Apenas um enfermeiro respondeu que seu título de especialista foi considerado na remuneração inicial.

Na época da realização deste estudo, 12 enfermeiros (48,0%) estavam atuando em mais de um local, sendo estes em instituições públicas e

privadas, 13 enfermeiros (52,0%) atuavam apenas em uma instituição, dez em instituições privadas e três em instituições públicas.

Para verificar o tipo de atividade que exerciam, solicitou-se que escolhessem entre as seguintes: assistencial, gerenciamento, ensino (incluindo educação continuada), pesquisa e outros tipos. Para cada tipo solicitou-se ainda que fossem especificadas as áreas de atuação.

A Tabela a seguir apresenta o tipo de atividade e a área de atuação dos egressos.

**Tabela -** Tipo de atividade exercida e área de atuação dos egressos. Curso de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em UTI, Departamento de Enfermagem, UNIFESP, 2004.

| <b>Tipo de atividade e área de atuação</b>          | <b>n</b>  | <b>%</b>     |
|---|-----------|--------------|
| Assistencial/Gerenciamento em UTI ou Semi-intensiva | 14        | 56,0         |
| Ensino/Pesquisa                                     | 4         | 16,0         |
| Assistencial em UTI e Ensino/Pesquisa               | 4         | 16,0         |
| Outras Áreas  | 3         | 12,0         |
| <b>Total</b>  | <b>25</b> | <b>100,0</b> |

**Fonte:** Pesquisa direta: próprios autores.

**Nota:** N = 25.

Dos 25 enfermeiros que estavam trabalhando, quando da realização deste estudo, 14 (56,0%) realizavam atividades de gerenciamento ou assistência direta ao paciente em UTI ou semi-intensiva, quatro enfermeiros (16,0%) realizavam somente atividades docentes ou desenvolviam pesquisas em instituições públicas e privadas de ensino superior, outros quatro enfermeiros (16,0%) com dois empregos atuavam tanto na área assistencial em UTI como, também, na docência em várias disciplinas curriculares em instituições privadas de ensino superior. Verificou-se que três egressos (12,0%) não atuavam em UTI, exerciam atividades profissionais no Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Pronto Socorro e auditoria em Seguradoras de Saúde.

O conteúdo teórico ministrado na residência foi considerado adequado para a atuação em UTI por 16 (64,0%) egressos, seguidos por sete (28,0%) que o consideraram parcialmente adequado. As justificativas dos que consideraram parcialmente adequados relacionaram-se à falta de

conteúdo específico na área administrativa/gerencial em UTI.

Dois egressos (8,0%) responderam que o programa não atendeu suas expectativas quanto aos conhecimentos teóricos necessários ao mercado de trabalho, pois na opinião desses, faltaram aulas teóricas específicas de cada área de concentração do Programa, inclusive em UTI.

Quanto ao conteúdo da prática ministrada durante a residência, em relação às necessidades do mercado de trabalho, observou-se que a maioria, 24 egressos (96,0%), referiu satisfação, considerando atendidas tais expectativas. Apenas um egresso considerou suas expectativas parcialmente atendidas, argumentando falta de qualidade na realização de procedimentos durante a prática clínica.

Ao serem questionados sobre as exigências do local de trabalho quando iniciaram as atividades profissionais, verificou-se que do total de egressos, 21 (84,0%) responderam a questão. Dentre estes, cinco (23,8%) enfermeiros disseram não ter encontrado dificuldades e 16 (76,2%) afirmaram terem tido dificuldades, relacionando-as aos conteúdos teórico-práticos que foram deficitários na residência.

A prática em administração/gerenciamento da unidade e liderança da equipe de enfermagem foram as dificuldades, no local de trabalho, mais citadas pelos egressos (9), seguida das dificuldades na manipulação de novos equipamentos e tecnologias em UTI (4). O relacionamento interpessoal (2) e os cuidados específicos a pacientes submetidos à hemodiálise (2) também foram citados.

Sobre o significado do Programa para sua vida profissional, 11 egressos citaram a Residência como um programa que foi capaz de proporcionar autoconfiança, segurança e desenvolvimento da habilidade prática; seis responderam que a residência foi um instrumento ativo para seu crescimento profissional e pessoal; quatro referiram que a residência “abriu portas” no mercado de trabalho, salientando que o curso é muito bem visto pelos profissionais da área; quatro responderam que a residência contribuiu muito para sua formação teórico-prática não alcançada ao término da graduação em enfermagem; um egresso respondeu que a residência não contribuiu para sua vida profissional, não atendendo suas expectativas.

Após terem concluído o Programa, dez (38,5%) egressos buscaram outros cursos de especialização, entre eles: Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Nefrologia, Dermatologia, Saúde Pública, Epidemiologia, Administração Hospitalar e MBA em Gestão Empresarial e Pedagogia, três (11,5%) estavam cursando ou já haviam concluído o mestrado. Metade dos egressos não buscou outros cursos ou programas.

#### 4 DISCUSSÃO

Na cidade de São Paulo, em 2003, existiam 1580 leitos de UTI distribuídos em diversas regiões, o que pressupõe a necessidade de muitos profissionais especializados e capacitados para atuar na área<sup>(4)</sup>.

Neste estudo, 96,0% dos egressos foram contratados para atuar em UTI, mas 24,0% conseguiram sua colocação no mercado somente após seis meses do término do Programa de Residência. A crescente competitividade e aumento no número de formandos em enfermagem a cada ano, também, pode ter influenciado na demora da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O fato do título adquirido pelos egressos não ter sido considerado na remuneração inicial foi surpreendente, uma vez que há consenso de que a UTI é um setor de elevada complexidade que exige mão de obra especializada. Talvez isso ocorra devido à inexistência de plano de carreira nas instituições, podendo haver somente gratificação por tempo de serviço ou avaliação de desempenho.

No estudo sobre fatores que influenciam a atuação em UTI entre recém-graduados e enfermeiros experientes, realizado na Universidade de Virginia, Estados Unidos da América (EUA), não se observou diferença na contratação de enfermeiras experientes ou recém-formadas, mas sugeriu uma melhor produtividade e habilidade na tomada de decisão entre enfermeiras experientes do que entre enfermeiras recém-formadas<sup>(5)</sup>. A observação desse aspecto deve ser valorizada, sobretudo, em virtude da complexidade do cuidado de enfermagem e da qualidade da assistência em UTI.

Por ocasião da realização deste estudo, a maioria dos egressos (76,0%) continuava trabalhando em UTI, apesar de ser um setor de inten-

so desgaste físico e mental que poderia levar os enfermeiros a mudarem de área ou tipo de atividade em curto intervalo de tempo. Além da preferência pessoal, tal fato pode ser justificado pelo estímulo à prática profissional nessa área proporcionado pelo Programa de Residência.

Um curso de especialização, como a residência, capacita o enfermeiro para atuar na prática e oferece a oportunidade para adquirirem o preparo teórico-prático necessário para sua inserção no mercado de trabalho<sup>(2)</sup>. No entanto, os egressos apontaram como maior dificuldade na prática a administração/gerenciamento da unidade e liderança da equipe de enfermagem.

A respeito da liderança, observa-se a ênfase de que todo enfermeiro deve ser um líder e administrador em qualquer nível hierárquico, o que pressupõe que o desempenho do papel de enfermeiro requer habilidades de liderança e administração. Entretanto, é importante ressaltar que o cargo ocupado não forma um líder, pois o que determina o papel de liderança é o comportamento, o julgamento gerencial profissional, o pensamento crítico e a tomada da decisão correta. O desenvolvimento dessas habilidades pode ser conseguido a partir do conhecimento das teorias de administração e liderança e, sobretudo, com a aplicação na prática<sup>(6)</sup>.

É possível que o Programa de Residência tenha tido um déficit no enfoque prático do desenvolvimento das teorias de administração e liderança, visto que não há um estágio específico que permita desenvolver tais habilidades no contexto de UTI, havendo apenas uma disciplina teórica de Administração Geral. Com a finalidade de corrigir tais deficiências, propõe-se o desenvolvimento de um conteúdo teórico direcionado para gestão em UTI, bem como a utilização de estratégias que possibilitam ao estudante exercitar na prática a aplicação da teoria no provimento de recursos humanos e materiais, controle de qualidade da assistência, capacitação da equipe de enfermagem.

A segunda dificuldade relatada pelos egressos foi o relacionamento interpessoal entre as equipes de saúde e a relação familiar/paciente. Esse resultado poderia ser decorrente da inexistência de um conteúdo teórico-prático formal, considerando-se a dinâmica de UTI.

Em estudo realizado para conhecer as dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na UTI, o relacionamento interpessoal entre os membros da equipe e o seu contato com os familiares foram as principais dificuldades apontadas, interferindo diretamente na atuação da equipe e na qualidade prestada nessa UTI. Para a equipe, as autoras sugerem a necessidade de treinamento e motivação. Para a equipe e familiares, sugerem a criação de um bom relacionamento entre os mesmos, com o aumento de flexibilidade no horário de visitas e aumento da participação da equipe nos esclarecimentos aos familiares<sup>(7)</sup>. As sugestões apontadas nesse estudo podem servir de subsídios para desenvolver as habilidades dos residentes no relacionamento interpessoal.

Outro fato observado neste estudo foi que o Programa não atendeu a totalidade das expectativas das enfermeiras quanto ao domínio de novas tecnologias. Essa dificuldade apontada pelos egressos, no presente estudo, também foi mencionada em outra pesquisa realizada nos EUA, a respeito do impacto do desenvolvimento tecnológico na prática de enfermagem. Esse estudo constatou que o avanço tecnológico causa dificuldades, medo e incerteza mesmo nos enfermeiros mais experientes ao manipular novos equipamentos. Os autores ressaltaram a necessidade de desenvolvimento de programas de educação continuada como método efetivo para treinamento de enfermeiros, capacitando-os ao conhecimento e manipulação de novos equipamentos<sup>(8)</sup>.

A habilidade para manuseio de equipamentos que os residentes adquiriram no Hospital São Paulo pode ter sido diferente das necessidades do mercado, uma vez que há diferentes equipamentos em diferentes instituições.

A necessidade de um programa contínuo de educação para o enfermeiro atuar em UTI é premissa básica, sendo fundamental que a teoria e a prática sejam componentes integrados para assegurar uma prática clínica baseada em evidências que possibilita dar suporte ao desenvolvimento de competências de enfermagem em UTI<sup>(9-12)</sup>.

Metade dos egressos não realizou qualquer outro curso após a conclusão da Residência. Uma das propostas do Programa de Residência é o de estimular e despertar o enfermeiro, também, para o ensino e pesquisa, uma vez que este fica constan-

temente em contato com esses tipos de atividades, culminando na elaboração de um trabalho científico como exigência para a conclusão do curso<sup>(13)</sup>. Tal fato ocorreu, possivelmente, porque os objetivos prioritários da maioria das enfermeiras que procuraram a Residência estavam voltados, principalmente, à aquisição de habilidades teórico-práticas e experiência para atuar em UTI e, nem sempre para realização de atividades em ensino e pesquisa.

Em dez anos de programa, com nove turmas formadas, a Especialização em Enfermagem Modalidade Residência em UTI alcançou grande parte dos seus objetivos, tendo em vista que ao serem questionados sobre o significado da Residência para a vida profissional dos egressos, praticamente todos relataram aspectos positivos como desenvolvimento de habilidades, segurança e autoconfiança. Os aspectos negativos do programa apontados pelos egressos como atividades práticas administrativas/gerenciais em UTI, incluindo liderança da equipe, relacionamento interpessoal e a manipulação de novos equipamentos precisam ser revisados para possíveis modificações no programa e, também, valorizados e reforçados com vistas à melhoria da qualidade da formação do enfermeiro que atuará em UTI.

## 5 CONCLUSÕES

Os egressos do Curso de Especialização em Enfermagem, Modalidade Residência em UTI da UNIFESP, conseguiram inserção no mercado de trabalho na área de sua competência específica, apesar do título não ter sido considerado para fins de diferenciação salarial em relação a outros profissionais. As principais dificuldades profissionais apontadas pelos egressos relacionaram-se, sobretudo, às atividades administrativo/gerenciais em UTI e manipulação e treinamento para uso de novos equipamentos. Praticamente a totalidade dos egressos respondeu que a residência foi capaz de proporcionar autoconfiança, segurança e desenvolvimento de habilidades práticas, além de ser um instrumento ativo para seu crescimento pessoal, abrindo portas para o mercado de trabalho e contribuindo para formação teórico-prática. Metade dos egressos buscou especializar-se, também, em outras áreas ou concluiu o mestrado após a Residência.

Espera-se que os resultados deste estudo sirvam de subsídios para outros programas de Residência em Enfermagem em UTI e de estímulo para a implementação de novos cursos dessa natureza, muito importantes para o desenvolvimento da competência em enfermagem em terapia intensiva.

## REFERÊNCIAS

- 1 Lima DM, Emília MA. Residência de enfermagem: subsídios para possíveis estudos. *Enfermagem Novas Dimensões* 1977;3(5):294-8.
- 2 Almeida MH, Oliveira C. Curso de Especialização em Enfermagem médico-cirúrgica sob a forma de residência: relato de experiência do 1º ano. *Revista Brasileira de Enfermagem* 1975;28:88-97.
- 3 Barros ALBL, Michel JLM. Curso de Especialização de Enfermagem – modalidade residência: experiência de implantação em um hospital-escola. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2000;8(1):5-11.
- 4 Ministério da Saúde (BR), Sistema de Informações Hospitalares do SUS. Rede Hospitalar do SUS: São Paulo: leitos UTI por ano/mês segundo município: abr/1992-jul/2003 [página na Internet]. Brasília (DF); 2003 [citado 2005 jul 23]. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/cxsp.def>.
- 5 Burns SM, Hutchens AL. New graduates in critical care how long do they stay? *Critical Care Nurse* 1992; 12(8):74-9.
- 6 Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 1999.
- 7 Leite MA, Vila Carvalho VS. Dificuldades vivenciadas pela equipe multiprofissional na unidade de terapia intensiva. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 2005;13(2):145-50.
- 8 Wichowski HC, Kubsch S. How nurses react to and cope with the uncertainty of unfamiliar technology: validation for continuing education. *The Journal of Continuing Education in Nursing* 1995;26(4): 174-8.
- 9 Chaboyer W, Theobald K, Pocock J, Friel D. Critical care nurses perceptions of their educational needs. *Australian Journal of Advanced Nursing* 1997;14(3): 15-20.

- 10 Huggins K. Lifelong learning: the key to competence in the intensive care unit. *Intensive and Critical Care Nursing* 2004;20(1):38-44.
- 11 Koizumi MS, Kimura M, Miyadahira AMK, Cruz DALM, Padilha KG, Sousa RMC, *et al.* Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo. *Revista Latino-americana de Enfermagem* 1998;6(3):33-41.
- 12 Galvão CM, Sawada NO. A liderança como estratégia para a implementação da prática baseada em evidências na enfermagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2005;26(3):293-301.
- 13 Lopes GT, Batista SS. A trajetória da residência de enfermagem no Brasil. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem* 1999;3(1):58-71.

---

**Endereço da autora/Author's address:**  
Virginia Polli dos Santos  
Rua Dr. Eduardo Amaro, 99, Aptº 102  
04.004-080, São Paulo, SP  
*E-mail:* [virginiapolli@ig.com.br](mailto:virginiapolli@ig.com.br)

Recebido em: 20/07/2006  
Aprovado em: 28/12/2006